

DECOLONIZANDO O ENSINO DE FILOSOFIA: A PLURIVERSALIDADE EPISTÊMICA DOS POVOS AFRICANOS

Lincoln Correia de Oliveira Júnior ¹
Cristiano de França Lima ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explicitar e exteriorizar um dos instrumentos ainda presentes dos resquícios da colonização europeia, nomeadamente: a colonialidade do saber no ensino de Filosofia. Em outras palavras, os princípios do “saber” eurocêntrico, que visam antes de tudo o epistemicídio de outras formas de conhecimentos, colocam a autonomia real do sujeito em um perigo iminente: a colonialidade e a dominação no ensino. Por isso, à estruturação da realidade do ser pensante, é mister uma decolonialidade e reestrutura pós-colonial de pensamento; objetivando, desta forma, uma ampla compreensão que venha, através do diálogo horizontal e intersubjetivo, valorizar as mais variadas formas de produção intelectual, isto é, a pluriversalidade de epistemologias além daquelas ditas predominantes e coerentes, cujas propostas promovem a anulação de outras filosofias, tal qual a ubuntu e as africanas em seus pormenores, como pontua Mogobe Ramose (2011). Outrossim, o ensino de Filosofia revela-se não como um desdobramento estático, mas sim como uma produção viva e dinâmica das experiências concretas de cada indivíduo, que, por terem autonomia, são, *de per se*, humanos e seres capazes de construir um bom ensino. De outra maneira: o ser humano como agente portador e produtor de sua própria cultura e saberes. Ademais, o processo de decolonização proposto neste texto, à maneira analítico-sintética, não tem como objetivo um esgotamento acerca deste eixo temático, pois, faz-se necessária uma divagação em tudo a mais minuciosa e detalhada sobre a forma desconstrutivista que tem como enfoque a formação concreta do ensino. Destarte, a educação e o ensino elevam-se como um meio pelo qual se pode confrontar e criticar o elitismo europeu tendo em vista os processos microfísicos cotidianos nos quais o pensamento crítico e a consciência mostram-se a favor da imanência e emergência de muitos modos de filosofar nas vivências de cada ser humano.

Palavras-chave: Colonialidade, Decolonialidade, Ensino, Filosofia, Intersubjetividade.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lincoln.correia@ufpe.br;

² Professor orientador: Sociólogo, Pedagogo, Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, cristiano.fralima@gmail.com.

